



Renata Codeço Dias

**A clínica como testemunho de corporeidade
diante do traumático da experiência**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia do Departamento de Psicologia da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Doutor em Psicologia Clínica.

Orientador: Prof. Carlos Augusto Peixoto Júnior

Rio de Janeiro

Março e 2011



Renata Codeço Dias

**A clínica como testemunho de corporeidade
diante do traumático da experiência**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do Departamento de Psicologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Carlos Augusto Peixoto Junior
Orientador
Departamento de Psicologia - PUC-Rio

Profa. Silvia Maria Abu-Jamra Zornig
Departamento de Psicologia - PUC-Rio

Profa. Regina Alice Neri
Universidade Cândido Mendes -
RJ

Profa. Hélia Maria Oliveira da Costa Borges
Faculdade Angel Vianna – FAV/RJ

Prof. Joel Birman
Instituto de Medicina Social - UERJ

Profa. Denise Berruezo Portinari
Coordenador Setorial de Pós-Graduação
e Pesquisa do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, / /2011.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da universidade, da autora e do orientador.

Renata Codeço Dias

Graduou-se em Psicologia Na Universidade Federal Fluminense em 2002. Mestrado em Estudos da Subjetividade, área Clínica e Produção de Subjetividade, na Universidade Federal Fluminense em 2005. Psicanalista em formação no Espaço Winnicott RJ, e em formação em Psicomotricidade pelo Espaço Néctar, RJ.

Ficha Catalográfica

Dias, Renata Codeço

A clínica como testemunho de corporeidade diante do traumático: por uma nova noção de experiência / Renata Codeço Dias ; orientador: Carlos Augusto Peixoto Júnior. – 2011.

238 f. ; 30 cm

Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Psicologia, 2011.

Inclui bibliografia

1. Psicologia – Teses. 2. Experiência. 3. Testemunho. 4. Clínica. 5. Narrativa. 6. Psicanálise. 7. Cultura. I. Peixoto Júnior, Carlos Augusto. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Psicologia. III. Título.

CDD: 150

Para Guilherme, com todo o meu amor.

Agradecimentos

Ao meu orientador Carlos Augusto pela leitura atenta, por proporcionar liberdade de pensar a seus alunos, e pela infinita paciência.

Ao CNPq pelo auxílio à pesquisa.

À Marcelina, pelas ajudas durante esses 4 anos.

À minha mãe, pela revisão, pelo incentivo e pelo sacrifício das madrugadas (desde sempre).

Ao meu pai, pelo carinho.

À Ricardo Cariello, por saber viver e amar os seus pacientes.

A Ilse pela alegria e pela tradução do inglês.

À Andreia, pelo incentivo de todos esses anos.

À Paula, parceira querida e pela amizade valiosa.

À Ceci, por saber ouvir.

À Eliane, pela inspiração e pelas conversas.

Ao André do Eirado, pela amizade e incentivo à filosofia.

À Claudia, pelas tardes winnicottianas.

À Renata Lacombe, pelo jeito artístico com que vê as coisas.

Resumo

Dias, Renata Codeço; Peixoto Júnior, Carlos Augusto (Orientador). **A clínica como testemunho de corporeidade diante do traumático da experiência.** Rio de Janeiro, 2011. 238p. Tese de Doutorado – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A tese avalia possíveis mudanças na formação da experiência subjetiva contemporânea, tornada irrepresentável a partir das novas configurações socioculturais. A noção de “experiência” é apresentada a partir da interseção entre “catástrofe” e “trauma” e é considerada como abertura de sentido para aposta em novos modos de ser. São sugeridas modificações no manejo técnico por parte do dispositivo analítico e, para tal, discute-se o acesso à dimensão criativa da experiência por meio do corpo do analista pensado como campo sensível de passagem e testemunho que oferece corporeidade à experiência traumática.

Palavras-chave

Corpo, experiência, narrativa, trauma, criação, testemunho.

Resumé

Dias, Renata Codeço; Peixoto Júnior, Carlos Augusto (Orientador). **La clinique comme témoignage devant la corporéité de l'expérience traumatique**. Rio de Janeiro, 2011. 238p. Tese de Doutorado – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

La thèse évalue les changements possibles dans la formation de l'expérience subjective contemporaine irreprésentable fabriqués à partir de nouveaux paramètres socio-culturels. La notion d '«expérience»est présenté à partir de l'intersection de la «catastrophe» et «traumatisme» et est considéré comme l'ouverture de sens à parier sur les nouvelles façons d'être. Des modifications sont proposées dans la gestion technique par le dispositif d'analyse, et à cette fin, nous discutons de l'accès à la dimension créative de l'expérience à travers le corps de l'analyste considéré comme domaine sensible de passage et témoignage qui offre corporéité pour l'expérience traumatique.

Mots clés

Corps, expérience, narrative, trauma, création témoignage.

Sumário

| | |
|---|------------|
| Introdução | 11 |
| 1. Corpo e Catástrofe na Contemporaneidade | 22 |
| 1.1. O irrepresentável: desafio clínico e paradigma contemporâneo | 22 |
| 1.2. O corpo mudo: a perda da experiência compartilhada (<i>Erfahrung</i>) e da corporeidade da narrativa | 26 |
| 1.2.1. O indizível: a dimensão ética da experiência | 33 |
| 1.3. A transvaloração da fala em experiência de corporeidade | 40 |
| 1.3.1. Infância e trauma | 49 |
| 1.4. Nos limites do sujeito: a expropriação da experiência | 55 |
| 2. Todo Corpo é um Corpo Social: a resistência da não linguagem e dos processos de subjetivação | 59 |
| 2.1. Afirmação e recusa: Bartleby e as forças de subjetivação | 59 |
| 2.2. Blanchot e a linguagem do desastre | 63 |
| 2.3. Foucault e Deleuze: nos limites do impensável para a construção da corporeidade | 67 |
| 2.3.1. Foucault e o Fora da Linguagem | 67 |
| 2.3.2. Todo corpo é um corpo social | 73 |
| 2.3.3. Diferença e linguagem: a indeterminação das linhas de fuga | 74 |
| 2.3.4. O Fora da experiência e a busca de vias de resistência | 76 |
| 2.3.5. Um corpo (social) sem órgãos? | 81 |
| 2.4. A politização da vida nua a partir de Foucault e Hannah Arendt, Agamben e as práticas totalitárias | 92 |
| 2.4.1. Dizer e pensar como figuras do impossível: infância e linguagem catastrófica | 103 |
| 3. O Estatuto da Experiência Traumática: Articulações entre Clínica e Cultura | 110 |
| 3.1. A linguagem começante em Blanchot e a experiência impossível de Bataille | 111 |
| 3.2. Experiência e catástrofe em Derrida: o tempo do traumático como abertura à alteridade | 122 |
| 3.3. Trauma e clínica da Experiência | 134 |
| 3.3.1. Ferenczi, o desmentido e a busca do Infantil | 134 |
| 3.3.2. Balint: falha Básica, amor primário e criação | 140 |
| 3.3.3. Winnicott e a (im)possibilidade de <i>continuar vivendo</i> | 149 |
| 3.3.4. O traumático em Winnicott: O falso self e a perda da espontaneidade | 159 |
| 4. A Clínica do Testemunho: Algumas Considerações Técnicas sobre o Trauma e a busca da Corporeidade da Experiência | 166 |
| 4.1. A experiência do perdão e a ética da hospitalidade em Derrida | 169 |
| 4.2. Ferenczi: sensibilidades técnicas | 175 |

| | |
|--|------------|
| 4.2.1. O tato | 175 |
| 4.2.2. Espontaneidade e sinceridade | 179 |
| 4.2.3. Pensar com o corpo | 180 |
| 4.2.4. <i>Estar com</i> e outras tecnologias sensíveis | 182 |
| 4.3. Balint: novo começo e regressão | 183 |
| 4.4. Winnicott: <i>holding</i> e não comunicação | 191 |
| 4.5. Fairbairn e o rumo aos objetos | 198 |
| 4.6. Guntrip e os limites da análise | 204 |
| 4.7. O Corpo do analista como testemunha | 211 |
| Conclusão | 222 |
| Referências bibliográficas | 229 |

*"Eu sempre sonho que uma coisa
gera, nunca nada está morto. O que
não parece vivo, aduba. O que
parece estático, espera."
(Prado, 1991; p. 19)*